



INFORME BNDES

DEZEMBRO/96

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO X

Nº 101

Apoio financeiro ao projeto do gasoduto Brasil-Bolívia

A DIRETORIA do BNDES aprovou o apoio financeiro do Banco e de sua agência Finame ao projeto de construção do gasoduto Brasil-Bolívia. Brevemente será assinado um protocolo de entendimento entre o BNDES e a Petrobrás, com a interveniência da Eletrobrás, formalizando os termos do apoio do Banco ao empreendimento.

O BNDES deverá conceder financiamento à Petrobrás no valor de R\$ 380 milhões, para os investimentos no projeto de construção do gasoduto. Deverá, ainda, financiar operações de "pré-embarque" e "pós-embarque", via Finamex, referentes à exportação, para o trecho boliviano do gasoduto, de tubulações e outros equipamentos. Para a construção do trecho brasileiro serão concedidos créditos ao fornecedor nacional para a fabricação dos equipamentos; e, para a aquisição desses equipamentos, serão concedidos créditos de longo prazo à empresa brasileira que irá explorar o trecho situado no Brasil.

O investimento total do empreendimento é da ordem de US\$ 2 bilhões, sendo 20% — US\$ 400 milhões — de responsabilidade da Bolívia e 80% — US\$ 1,6 bilhão — do Brasil. Cerca de 70% do investimento total referem-se aos serviços de construção civil e montagem do gasoduto, e 30% a tubulações, equipamentos e outros materiais. Duas empresas a serem criadas, uma brasileira e outra boliviana, serão responsáveis pela construção e exploração do duto.

O financiamento à Petrobrás possibilitará a redução da tarifa de transporte de gás, quando esse combustível destinar-se à geração de energia elétrica, proporcionando ganhos de eficiência e de competitividade à indústria nacional. Os créditos via Finamex ensejarão aos fornecedores brasileiros condições de competitividade na licitação internacional, com vantagens adicionais em termos de geração de emprego, valor agregado, impacto na balança comercial etc.

Além do compromisso de apoio direto à construção do gasoduto e ao fornecimento dos equipamentos, o protocolo a ser celebrado prevê o apoio do BNDES aos seguintes investimentos complementares: instalação de usinas termelétricas a partir do gás natural boliviano; expansão das redes de distribuição de gás canalizado das concessionárias estaduais; conversão dos equipamentos para substituição, na indústria, do óleo combustível pelo gás, e reestruturação do parque da Petrobrás para alterar sua estrutura de refino de forma a adaptá-la à nova configuração do mercado.

O gasoduto Brasil-Bolívia é um projeto que vem sendo negociado há cerca de 20 anos. Sua concretização só se viabilizou no atual Governo, que incluiu o empreendimento como um dos 42 projetos que constituem o programa "Brasil em Ação",

anunciado em agosto último pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em reunião ministerial. O programa considera esses projetos — todos das áreas social e de infra-estrutura — prioritários no âmbito das ações governamentais.

O cumprimento às normas internacionais referentes à conservação ambiental já está sendo equacionado, com a aprovação de organismos financiadores como o

Banco Mundial e o Bird. Também já foi equacionada a questão das fontes de recursos para o projeto. A empresa brasileira a ser criada para

explorar o gasoduto deverá passar ao controle acionário da iniciativa privada quando a legislação brasileira o permitir.

Com 3 mil quilômetros de extensão, o gasoduto partirá do Rio Grande, na Bolívia, e atravessará os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, chegando até o Rio Grande do Sul.

Estas são as principais características que tornam o projeto relevante para o Brasil:

□ integração continental em termos energéticos;

□ inquestionável vantagem comparativa do uso do gás em relação a outros combustíveis fósseis, quanto aos aspectos econômicos e ambientais;

□ mobilização de investimentos para a introdução efetiva da "indústria" de gás no Brasil;

□ a magnitude dos investimentos envolvidos, que propiciam uma oportunidade única para a indústria nacional de bens de capital. Basta lembrar que a aquisição pela Petrobrás, em licitação internacional, dos equipamentos necessários ao projeto está sendo considerada no mercado internacional a mais importante concorrência mundial dos últimos anos. A concorrência será disputada pelos maiores grupos mundiais do setor de bens de capital, dentre eles várias empresas brasileiras;

□ a inserção da geração termelétrica a gás natural na matriz energética brasileira, reduzindo o risco de déficit na oferta de energia elétrica a curto prazo. A implantação de usinas térmicas a gás é inegavelmente a melhor solução, devido aos menores prazos de construção, ao menor volume de investimentos requerido e ao fato de o gás ser uma alternativa extremamente vantajosa para atrair investimentos privados;

□ a expressiva geração de empregos diretos e indiretos em decorrência dos investimentos que serão feitos.

O protocolo a ser assinado entre o BNDES e a Petrobrás, com a interveniência da Eletrobrás, representará assim um passo fundamental para a redução do chamado "custo Brasil".

Um grande passo para a redução do "custo Brasil"

Financiamento de R\$ 40 milhões para parque temático

O GRUPO Playcenter está investindo R\$ 160 milhões na construção, em Vinhedo, São Paulo, de um dos maiores parques temáticos do país: o *Great Adventure*. A diretoria do BNDES já aprovou financiamento no valor de R\$ 40 milhões para o empreendimento que irá gerar 3.000 empregos diretos durante a implantação e 2.500 na operação do parque.

Dos R\$ 160 milhões que serão investidos no parque, R\$ 90 milhões serão captados junto a investidores institucionais, através do lançamento de debêntures e venda de ações ordinárias e/ou preferenciais do empreendimento.

Com uma localização privilegiada, às margens da Rodovia dos Bandeirantes, o *Great Adventure* deverá receber um fluxo anual de cerca de 2,5 milhões de visitantes. O parque

estará a 58 quilômetros da Marginal Tietê, a 14 quilômetros de Jundiaí e a 25 quilômetros de Campinas.

Previsto para começar a operar em abril de 1998, o parque será dividido em cinco subtemas: *International Street*, *Fantasyland*, *The Lost Continent*, *Wild West* e *Times Square* numa área total de 370 mil metros quadrados, com estacionamento para 4 mil veículos. Haverá também, à disposição dos visitantes, um "monorail", com estações nas diferentes áreas do parque, para facilitar o transporte dentro do "Great Adventure".

O parque integrará um projeto para implantação de um grande complexo turístico numa área de 3,5 milhões de metros quadrados, com parque aquático; "animal park", combinando zoológico com simba safari; parque temático

motor & wheel; hotel-fazenda; e anfiteatro para 20 mil pessoas. No local já existe o *shopping* aéreo Serrazul Plaza, suspenso sobre a Rodovia dos Bandeirantes.

Com 25 anos de experiência na operação de parques de diversão no Brasil, o grupo Playcenter tem como principal acionista Marcelo Gutglas, que detém 50% do capital social, e o restante pertence aos sócios do grupo Garantia e a investidores estrangeiros, através do Fundo Ralph Partners II.

A indústria de diversões é uma das mais prósperas do mundo e os parques-temáticos vêm-se destacando neste setor como fortes geradores de emprego. Servem ainda de centros de lazer e turismo e em muitas regiões são pólos de desenvolvimento. É grande o potencial para surgimento desse tipo de empreendimento no

Brasil: a população apresenta o perfil adequado com idade entre 4 e 40 anos, praticamente não existem fenômenos climáticos que impeçam a frequência de visitantes durante todo o ano, e há vários centros urbanos com alta densidade populacional.

Atualmente existem vários projetos de parques em implantação ou já em operação no Brasil. O BNDES aprovou quatro financiamentos para essa finalidade, sendo que dois parques já entraram em operação, o *Beachpark*, em Fortaleza, que recebeu recursos de US\$ 4 milhões; e o *Aquapark*, em Guarapari, no Espírito Santo, US\$ 2 milhões. Foram aprovados créditos de US\$ 50 milhões para o *Terra Encantada*, no Rio de Janeiro, e US\$ 10 milhões para o *Wet'n Wild*, em Salvador, ambos em fase de implantação.

- Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

- Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

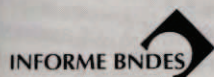
Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ
Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

Endereço na Internet
<http://www.bndes.gov.br>

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
Rua Antonio Lumack do Monte, 96/6º andar
Ed. Empresarial Center II - Cep: 51020-350
Tel.: (081) 465-7222 - Fax: (081) 465-7861



Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES
277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193
E-mail: Imprensa@bndes.gov.br

Modernização em indústria têxtil

A HACO, maior fabricante de etiquetas para roupas, sapatos e produtos para cama, mesa e banho da América Latina, obteve financiamento do BNDES, no valor de R\$ 10,6 milhões, para ampliar suas unidades industriais localizadas nos municípios de Blumenau e Massaranduba, em Santa Catarina. O investimento total da empresa é de R\$ 24 milhões.

O crédito apoiará, na Unidade de Blumenau, a implantação de uma indústria gráfica com capacidade anual para produção de 200 mil unidades de "tags" (etiquetas de identificação de papelão); e a modernização das instalações fabris para confecção de etiquetas tecidas, através da instalação de teares tecnologicamente mais avançados, importados da Suíça e da Itália. Na unidade de Massaranduba a empresa instalará uma tinturaria, com capacidade para produzir 200 toneladas/mês, e uma estação de tratamento de efluentes.

O projeto da Haco, segundo técnicos do BNDES que o analisaram, incrementará a modernização e as exportações do setor têxtil, criará 180 empregos diretos, promoverá inovações tecnológicas e aumentará as margens de lucro da com-

panhia via redução dos custos.

Os principais produtos da empresa são etiquetas tecidas e bordadas e cadarços, vendidos com a marca "Haco". Atualmente ela detém 50% do mercado nacional de etiquetas e 10% do de cadarços. Além das unidades localizadas em Santa Catarina, a Haco tem em Portugal uma fábrica destinada à produção de etiquetas bordadas.

Seus principais clientes de etiquetas no Brasil são a C&A, Hering, Alpargatas, Sul Fabril, Teka, Artex, Karsten e Vicunha. É, ainda, fornecedora exclusiva de etiquetas e "tags" da "Wal-Mart" para a sua rede de lojas de toda a América Latina.

Adotado pelas indústrias mais modernas do mundo, o "tag" é uma etiqueta decorativa impressa em papelão, geralmente com a logomarca do produto e/ou da empresa. Além da finalidade estética e promocional, o "tag" traz, em seu código de barras, todas as informações necessárias tanto para o controle de estoque quanto para o processamento da venda. Trata-se, em suma, de um identificador de produto que contém informações sobre tamanho, cor, modelo, preço e impostos.

Adiantamento à Copel para continuar obras de Salto Caxias

O BNDES aprovou um financiamento de R\$ 150 milhões à Companhia Paranaense de Energia (Copel), a título de adiantamento de recursos para assegurar a continuidade das obras de construção da usina hidrelétrica de Salto Caxias, no rio Iguaçu, no Paraná. A usina terá capacidade instalada de 1.240 megawatts.

A Copel já aplicou R\$ 260 milhões nas obras e para continuá-las passará a responsabilidade pelos investimentos a um consórcio de empresas privadas. O DNAEE deverá outorgar a esse consórcio a concessão, hoje em poder da Copel. Pelo novo modelo, 65% dos investimentos ficarão a cargo da iniciativa privada, distribuídos entre produtores independentes de energia, com 35%, autoprodutores, com 20%, e empregados da Copel com 10%. O consórcio deverá reembolsar a Copel pelos investimentos já realizados. Os gastos necessários à conclusão do empreendimento já serão de responsabilidade do consórcio.

O investimento total previsto, de R\$ 812 milhões, é, segundo o BNDES, a alternativa de menor custo para expansão da geração de energia elétrica no sistema interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste. A data inicialmente fixada para a entrada em operação era julho de 1999, mas, considerando o crescimento do consumo ocorrido nos últimos me-

ses, o início da operação da usina foi antecipado para janeiro de 1999.

O empréstimo de R\$150 milhões agora aprovado pelo BNDES, a título de adiantamento à Copel, será feito através de uma operação de prestação de garantia firme de subscrição de debêntures não conversíveis em ações, com prazo total de 18 meses. Ao final desses 18 meses, quando o consórcio já estará formado, o crédito poderá ser a ele repassado sob a forma de financiamento.

O modelo adotado pela Copel para o projeto, buscando a parceria da iniciativa privada, está em consonância com a política do Governo Federal de transferir ao setor privado parte da responsabilidade pelos investimentos em infra-estrutura que eram antes feitos integralmente pelo setor público.

No âmbito do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados, a Bndespar fez este ano duas operações de subscrição de debêntures transformáveis em ações da Copel, a primeira no valor de R\$ 280 milhões e a segunda no valor de R\$ 160 milhões. A Bndespar já começou a colocar essas ações no mercado, com lucro: em leilão realizado em setembro último vendeu debêntures equivalentes a 58% do total subscrito na primeira operação, tendo obtido uma receita de R\$ 88,58 milhões.

Recursos para saneamento básico no Ceará

FINANCIAMENTO no valor de R\$ 41,142 milhões foi concedido pelo BNDES para a execução, pelo governo do Ceará, do Programa Sanear – um projeto de saneamento básico na região metropolitana de Fortaleza.

O investimento total no projeto é de R\$ 247 milhões. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) participará do projeto com um financiamento de R\$ 176 milhões. O crédito do BNDES financia parte da contrapartida devida pelo Estado do Ceará ao BID.

Em decorrência dos investimentos no Programa Sanear serão gerados 26.682 empregos diretos.

O programa, já em execução, tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população de Fortaleza e das áreas vizinhas. Ele deverá superar a defasagem acumulada devido ao fato de a prestação de serviços de infraestrutura não ter acompanhado o grande crescimento urbano que ocorreu nos últimos anos na região. Compreende investimentos em esgotos, drenagem, limpeza urbana, controle do abastecimento de água, reassentamento de famílias, modernização operacional e gerencial das entidades do setor, engenharia e administração dos projetos.

Com a realização do programa, a cidade de Fortaleza atingirá um elevado nível de atendimento da população urbana em termos de serviços de saneamento básico: 83,8% em abastecimento de água e 60% em tratamento de esgotamento sani-

tário. Até dezembro deste ano já estarão concluídas 70 mil novas ligações residenciais à rede de esgotos, e em 1997 serão feitas as 78 mil ligações que faltarão para chegar-se à meta estabelecida. Serão construídas 11 elevatórias de esgotos. Na área de limpeza urbana, será construída uma usina de reciclagem de lixo e serão feitos novos aterros sanitários. Na área de drenagem urbana, serão construídos cerca de 65 quilômetros de redes de microdrenagem e 25 quilômetros de redes de macrodrenagem. Serão reassentadas 2.878 famílias que ocupavam leitos de vias, margens de lagoas e de cursos d'água nos quais estão sendo realizadas obras de esgoto e drenagem.

O BNDES concedeu o financiamento levando em conta que o Estado do Ceará está em situação financeira que lhe dá margem e capacidade de pagamento suficiente para arcar com os compromissos – encargos e amortizações – decorrentes da operação. O Ceará já empreendeu, nos últimos anos, significativas medidas de saneamento das finanças estaduais. Dentre os méritos do projeto, os técnicos do Banco destacam o impacto positivo que provocará na situação da saúde pública estadual; a melhoria das condições de vida na Região Metropolitana de Fortaleza e dos serviços prestados à população; a despoluição das praias da capital cearense, ampliando e fortalecendo o turismo na região; e a forte geração de empregos.

Crédito de R\$ 173 milhões para construção de usina hidrelétrica no Sul

PARA DAR continuidade às obras de implantação da usina hidrelétrica no rio Uruguai, na divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Itá Energética obteve do BNDES financiamento no valor de R\$ 173,5 milhões. A usina, localizada entre os municípios de Itá (SC) e de Aratiba (RS), terá capacidade de 1.450 megawatts e deverá ser o primeiro grande aproveitamento do potencial hidrelétrico da cascata do rio Uruguai.

O investimento total nesta

etapa da execução do empreendimento é de R\$ 248 milhões. O início da geração comercial está previsto para meados do ano 2000 e a operação da usina a plena capacidade deverá ocorrer no segundo semestre do ano 2001.

A Itá Energética foi constituída em julho deste ano para implementar e explorar a UHE de Itá. Seus acionistas, CSN (48,75), OPP Petroquímica (19,5), Poliolefinas (29,25) e Cia. de Cimento Itambé (2,50), são os integrantes do Consórcio de Autoprodutores Intepen-

dentes - CAPI, vencedor da licitação feita pela Eletrosul para construção da usina. A contribuição de cada acionista da Itá na implantação da usina se dará na mesma proporção de sua participação no capital da empresa.

As empresas que compõem o consórcio CAPI ficarão com responsabilidade, durante 30 anos, pelo aproveitamento hidrelétrico da usina, a partir de sua entrada em operação comercial.

A participação de cada empresa do consórcio na ca-

pacidade e na energia garantida pela usina será calculada com base na participação individual no consórcio. A Itá Energética será conectada ao sistema elétrico interligado Sul/Sudeste/Centro-Oeste através da subestação de Itá, já construída e interligada por linhas de transmissão ao Rio Grande do Sul, aos centros produtores de energia do Paraná e à Região Sudeste. As linhas de transmissão Itá/Campos Novos/Blumenau farão a interligação aos centros industrializados de Santa Catarina.

Aprovações atingem US\$ 11,3 bilhões até novembro

AS APROVAÇÕES de financiamento do BNDES e da sua agência Finame alcançaram, até novembro deste ano, a soma de US\$ 11,3 bilhões, com crescimento de 30% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foi aprovado o equivalente a US\$ 8,7 bilhões. Foram aprovadas 28.129 operações neste período, sendo 23.083 para a compra de máquinas e equipamentos no âmbito da Finame.

Os desembolsos atingiram o montante de US\$ 8,09 bilhões, com crescimento de 28% em relação aos onze primeiros meses do ano passado (US\$ 6,32 bilhões). Os pedidos de financiamento acolhidos pelo BNDES e enquadrados como passíveis de obtenção de apoio financeiro atingiram o total de US\$ 16,2 bilhões. (Quadro ao lado)

Dos US\$ 8 bilhões desembolsados até novembro, US\$ 3,6 bilhões destinaram-se aos setores de infra-estrutura e serviços – o dobro do total desembolsado no ano passado para estes setores. O setor industrial recebeu o mesmo montante de recursos do ano passado, US\$ 3,6 bilhões. Para o setor de agropecuária os desembolsos somaram US\$ 676 milhões, o que representou

uma queda em torno de 8% do total liberado no ano passado – US\$ 733 milhões. As liberações para a indústria extrativa mineral tiveram um crescimento de 146% em relação ao ano passado, recebendo recursos da ordem de US\$ 143 milhões.

Conforme demonstra o quadro ao lado, as aprovações de financiamento para os setores de infra-estrutura e serviços tiveram um crescimento de 175% em relação ao mesmo período do ano passado. O segmento de produção e distribuição de eletricidade, gás e água, foi o que apresentou maior volume de recursos aprovados, US\$ 2,3 bilhões. No setor industrial a maior soma de recursos destinou-se ao segmento de metalurgia básica, US\$ 886 milhões, com um crescimento de 50% em relação ao ano passado.

A Finame realizou, de janeiro a novembro, 23.065 operações, num total equivalente a US\$ 2,5 bilhões. Os desembolsos neste período também atingiram US\$ 2,5 bilhões.

Do total aprovado, US\$ 1,5 bilhão destinou-se ao Programa Automático; US\$ 474 milhões foram para o Programa Especial; US\$ 340 milhões para o Finamex; e US\$ 200 milhões para o Programa Agrícola.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

JANEIRO / NOVEMBRO

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1995 (US\$ milhões)	1996 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	15.255	20.610	35
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	13.591	16.228	19
APROVAÇÕES	8.720	11.377	30
DESEMBOLSOS	6.328	8.096	28

(Fonte: BNDES/AP)

APROVAÇÕES POR SETORES

JANEIRO/NOVEMBRO

(US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR	
	1995	1996
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	135	69
AGROPECUÁRIA	932	808
INDÚSTRIA	5.350	4.177
Alimentos / Bebidas	1.264	558
Têxtil / Confecção	297	127
Madeira	67	92
Movelaria	50	48
Celulose / Papel	435	584
Produtos Químicos	491	279
Refino Petróleo e Coque	247	156
Borracha / Plástico	214	169
Produtos minerais não-metálicos	274	212
Metalurgia básica	592	886
Fabricação produtos metálicos	153	90
Fabr. Máquinas e equipamentos	368	343
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	270	154
Fabr. e montagem veículos automotores	279	162
Fabr. outros equipamentos de transporte	152	71
Outras indústrias	197	246
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.303	6.323
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	316	2.301
Construção	178	499
Transporte terrestre	940	1.252
Transporte aquaviário	224	466
Transportes - atividades correlatas	71	229
Telecomunicações	13	184
Comércio	228	431
Alojamento e Alimentação	143	135
Intermediação Financeira	4	508
Educação	24	55
Saúde	48	54
Outros	114	209
TOTAL	8.720	11.377

(Fonte: BNDES/AP)

Assinado convênio com o Eximbank do Japão para atuação conjunta

O BNDES assinou em Tóquio, um convênio com o Eximbank do Japão (The Export-Import Bank of Japan) formalizando o início de um programa conjunto com o objetivo de incrementar o intercâmbio Brasil-Japão e o financiamento a investimentos no Brasil. Com a troca de informações com o Eximbank e a absorção de sua experiência como um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo, o BNDES capacita-se para ampliar sua atuação, podendo operar também como um banco de financiamento à exportação e à importação, em cumprimento à decisão

do Governo Federal de intensificar o apoio ao comércio exterior.

O convênio foi assinado pelo presidente do BNDES, Luiz Carlos Mendonça de Barros, e pelo presidente do Eximbank do Japão, Hiroshi Yasuda. Em seu pronunciamento na cerimônia, Mendonça de Barros destacou a importância do intercâmbio que agora se inicia, tendo em vista a similaridade das duas instituições e a crescente inserção do Brasil na economia mundial.

– Esta importância é tanto maior – acrescentou o presidente do BNDES – por ser o Eximbank uma instituição

financeira do Governo japonês que promove o intercâmbio da economia nipônica com os países estrangeiros utilizando uma ampla gama de serviços financeiros, em especial para viabilizar investimentos diretos na produção, exportação de plantas industriais, transferência de tecnologia e importação, para o Japão, de alimentos, recursos naturais e bens manufaturados.

O BNDES e o Eximbank manterão um programa permanente de capacitação técnica, pesquisa, troca de idéias, informações e experiências com o objetivo de desenvolver atividades de fi-

nançamento ao desenvolvimento dos setores privados dos dois países. Será dada prioridade à análise de empreendimentos e projetos que poderão ser financiados conjuntamente pelas duas instituições. Os dois bancos promoverão também eventos institucionais em conjunto.

Já em decorrência do convênio, foi realizado na sede do Eximbank, em Tóquio, um seminário de duas semanas entre dirigentes e técnicos dos dois bancos, com a finalidade de iniciar o programa de intercâmbio e de transferir mutuamente experiências em apoio ao desenvolvimento de cada país.